

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| P963 | <p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-150-3 DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR” | |
| Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029061 | |
| CAPÍTULO 2 | 7 |
| O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA | |
| Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029062 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA | |
| Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029063 | |
| CAPÍTULO 4 | 24 |
| ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL | |
| Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029064 | |
| CAPÍTULO 5 | 37 |
| O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | |
| Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029065 | |
| CAPÍTULO 6 | 51 |
| O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI | |
| Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029066 | |
| CAPÍTULO 7 | 63 |
| O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES | |
| Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029067 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 71 |
| O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA | |
| Lidiane Cristina Longo | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029068 | |
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES | |
| Adriana Oliveira dos Santos | |
| Bruna Carolina Souza de Azevedo | |
| Maria da Conceição Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.5032029069 | |
| CAPÍTULO 10 | 87 |
| NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS | |
| Lia Cristiane Lima Hallwass | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290610 | |
| CAPÍTULO 11 | 101 |
| MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO | |
| Simone do Nascimento Fraga | |
| Letícia Gabrielly de França Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290611 | |
| CAPÍTULO 12 | 109 |
| LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO | |
| Maria do Carmo Morales Pinheiro | |
| Iuri Silva Eziquiel | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290612 | |
| CAPÍTULO 13 | 118 |
| INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO | |
| Luis Henrique Rocha Mendes | |
| Maria Aparecida Campos Diniz de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290613 | |
| CAPÍTULO 14 | 127 |
| GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA | |
| Barbara Yadira Mellado Pérez | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290614 | |
| CAPÍTULO 15 | 147 |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN | |
| Barbara Ellen Rebouças Cunha | |
| Gilmar Barbosa Guedes | |
| Walter Barbosa Pinheiro Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290615 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 160 |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | |
| Cássia Virgínia Coelho de Souza | |
| Débora Santos Porta Calefi Pereira | |
| Murilo Alves Ferraz | |
| Vania Malagutti Loth | |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290616 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 186 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 188 |

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Data de aceite: 01/06/2020

Lidiane Cristina Longo

Graduanda do Curso de Pedagogia. Email:
lidianelongo53@gmail.com

RESUMO: Este artigo é resultado dos estudos da disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado I, do Curso de Pedagogia da Unioeste – Francisco Beltrão – PR, em curso neste ano de 2019, que tem como objetivo geral analisar e compreender os condicionantes que envolvem a organização do trabalho pedagógico e administrativo nas instituições de Educação básica e suas implicações para o processo educativo/formativo. Desenvolve-se como uma reflexão sobre a identidade do Pedagogo e sua atuação no espaço escolar, para dar conta da função social da escola. Discorre sobre a importância do pensar e agir docente no contexto educacional, e o olhar do Pedagogo, considerando o “irreduzível pedagógico”: a relação entre professor e aluno em condição de aprendizagem. Partindo das contribuições de alguns autores e suas perspectivas de estudo, discute-se sobre os pressupostos ideológicos presentes nas teorias da educação, os quais

lhes conferem uma concepção autoritária ou democrática no âmbito institucional e nas práticas pedagógicas. Desse modo, apresenta-se uma alternativa de escola com a concepção democrática e dialética, a pedagogia dos modelos sociopolíticos, a qual configura o ensino voltado para apropriação dos saberes culturais e conhecimentos científicos historicamente acumulados e socializados às classes populares, para sua emancipação humana e transformação das relações antidemocráticas na sociedade. Conclui-se que estes estudos na disciplina de Estágio Supervisionado I, neste ano de 2019, prepara-nos para a intervenção pedagógica através do Plano de Ação, a ser desencadeado após as observações, nas escolas de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Escola Democrática; Estágio como Pesquisa.

ABSTRACT: This article is the result of studies in the discipline of Teaching and Research Practice in the form of Supervised Internship I, from the Pedagogy Course of Unioeste - Francisco Beltrão - PR, in course this year 2019, which has the general objective of analyzing and understanding the conditions that involve the organization of pedagogical and administrative work in basic education institutions and their

implications for the educational / training process. It develops as a reflection on the identity of the Pedagogue and his performance in the school space, to account for the social function of the school. It discusses the importance of thinking and acting as a teacher in the educational context, and the Pedagogue's view, considering the “irreducible pedagogical”: the relationship between teacher and student in a learning condition. Starting from the contributions of some authors and their perspectives of study, the ideological assumptions present in the theories of education are discussed, which give them an authoritarian or democratic conception in the institutional scope and in the pedagogical practices. In this way, a school alternative with a democratic and dialectical concept is presented, the pedagogy of socio-political models, which configures teaching aimed at the appropriation of cultural knowledge and scientific knowledge historically accumulated and socialized to popular classes, for their human emancipation and transformation of anti-democratic relations in society. It is concluded that these studies in the discipline of Supervised Internship I, in this year 2019, prepare us for the pedagogical intervention through the Action Plan, to be triggered after the observations, in the schools of basic education.

KEYWORDS: Supervised internship; Democratic School; Research Internship.

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado dos estudos da disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado I, em curso neste ano de 2019, que tem como objetivo geral analisar e compreender os condicionantes que envolvem a organização do trabalho pedagógico e administrativo nas instituições de Educação Básica e suas implicações para o processo educativo/formativo, assim como encaminhar os estudantes para intervenções, através de um Plano de Ação do pedagogo, junto às escolas de educação Básica anos finais e Ensino Médio. Desenvolve-se com uma reflexão sobre a identidade do Pedagogo e sua atuação no espaço escolar para dar conta da função social da escola. Explicitam-se as diferentes concepções de estágio, desenvolvendo a prática de ensino pelo viés do “Estágio como Pesquisa”, a relação entre o irredutível pedagógico, a ação docente e a prática institucional que carregam concepções de escola em um viés autoritário ou democrático, conforme nos apresentam autores como Meksenas (2002), Charlot (2013), Paro (2011) e Saviani (1991).

Destaca-se o que aponta Meksenas (2002), na introdução ao livro “Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, práticas e métodos”, quando afirma que o olhar está diretamente ligado ao lugar histórico que cada um ocupa, uma vez que foi assim constituído. Ao estudá-lo, os que iniciam esta disciplina no Curso de Pedagogia, se percebem diante de uma mudança de olhar pois, como futuros profissionais deixarão de ver a escola como alunos, para ocupar outro “lugar histórico”: o de pedagogos da escola.

Esta mudança já se inicia na relação com a escola, no momento de observação do

estágio: como futuros profissionais da educação passam a pensar sobre quais posturas precisam ser superadas tendo como pano de fundo a compreensão de uma escola participativa e democrática, ou uma escola autoritária e individualizada. Outra dimensão fundamental trazida nos estudos por Pimenta (1996) apud Meksenas (2002), é o irredutível pedagógico, como a ação docente junto aos sujeitos na perspectiva do ensino. A prática de ensino, assim, busca aprofundar de que forma estas relações têm potencial para contribuir com a mudança e a transformação da prática institucional da escola, partindo das teorias e tendo apropriação da realidade em cada contexto educacional.

DESENVOLVIMENTO

Na concepção do estágio como pesquisa e pesquisa no estágio, este é visto como uma atividade teórico-prática da práxis (prática docente), na qual o professor é um profissional que reflete sobre sua prática, com capacidade de observar, analisar e desenvolver uma postura investigativa perante as práticas pedagógicas e a realidade. Nesta concepção, compreendem-se as instituições como compostas de elementos a serem problematizados e transformados, procurando com a teoria compreender a realidade, pois é ela que oferece instrumentos e esquemas de análise e investigação, ilumina os caminhos para criação de ações e projetos para que, por meio da análise, reflexão e problematização da práticas, seja possível melhorar a realidade, ampliar e transformar contextos (PIMENTA e LIMA, 2004). Logo, as práticas refletidas permitem responder às situações com intervenções novas, teorias, conceitos, mesmo nas situações de incerteza.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais nos quais se dá a sua atividade docente, para neles intervir transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 49).

Deste modo, compreende-se o estágio como intencional nas ações e nos processos, na confirmação da práxis da ação docente, e a realidade na qual se insere, composta de elementos que precisam ser problematizados, refletidos e transformados através da pesquisa, com a teoria e as contribuições de autores de diferentes campos de conhecimentos, para a investigação, ampliação e intervenção nos contextos.

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 46).

Junto à concepção de estágio como pesquisa buscam-se nos estudos de Meksenas (2002) compreender em que consiste a mudança do olhar, e em qual “lugar histórico” o estudante se situa ao iniciar o estágio e ir até as escolas, nas quais buscará colocar-se agora, não mais com aluno da educação básica, mas como um profissional da educação,

o pedagogo.

Nesse sentido, como futuros pedagogos educam o olhar, reconhecendo as limitações trazidas da escola que lhes constituiu enquanto sujeitos históricos, alunos de um determinado tempo, desconstruindo este lugar, este olhar resultado de uma educação, muitas vezes, efetivada por uma pedagogia tradicional. Trata-se de buscar aprender a colocar-se noutra lugar histórico, a identificar as práticas escolares que podem evitar equívocos na formação que produz de visão de mundo.

Segundo Meksenas (2002, p. 15), “A metáfora do olhar é ponto de partida para o entendimento do fazer pesquisa. [...] o olhar relaciona-se com o pensamento. Não olhamos senão por meio do modo como pensamos, e pensamos de acordo com o nosso lugar na história.” Portanto, como profissionais da educação em formação, é dispensável olhar superficialmente a escola de modo a apenas criticar partindo do senso comum, seguindo tradições, regras e noções estagnadas, e menos ainda aceitar ou acomodar-se. Pelo contrário, analisar os problemas e sua raiz social para refletir, indagar, investigar e problematizar situações, levantar dados, no caminho de abandoná-los, desconstruir pré-conceitos vinculando-se a prática de ensino a ser desenvolvida, à concepção de estágio trazida nos documentos e vivenciada durante a disciplina em curso.

O projeto de estágio e o plano de ação colocam foco na perspectiva de transformar a realidade, à luz da teoria e, com intervenções, procuram melhorar as condições encontradas e apontar novas saídas ou perspectivas desde a prática institucional e a ação docente.

Nesse sentido, é imprescindível que os estagiários se deem conta da necessidade de reconhecer quem são os alunos que chegam à escola, quais suas demandas e dificuldades, para pensar e refletir considerando os sujeitos como agentes ativos, participativos, que trazem uma trajetória, uma bagagem cultural socialmente herdada, que veem de determinados contextos sociais que refletem e implicam em sua identidade, modo de ser, pensar e agir (BOURDIEU, 1992).

Reconhecer os alunos implica em trabalhar para não aceitar e reproduzir desigualdades nas práticas pedagógicas, mas retomar as posturas desde as teorias e autores com suas contribuições. Segundo Pimenta e Lima, há um entendimento de que “[...] a prática é institucionalizada [...] a ação [...] refere-se aos sujeitos [...] (portanto) se a pretensão é alterar as instituições com a contribuição das teorias, precisamos compreender a imbricação entre sujeitos e instituições, ação e prática” (2004, p. 41- 42).

Vale ressaltar aqui o “encontro” entre os argumentos de Pimenta e Lima (2004) e de Meksenas (2002), quando este ressalta que, a pesquisa e a teoria, juntamente com a ação docente do sujeito (professor), relacionada com a prática pedagógica da instituição escolar, mediante observação, atitude investigativa, reflexão e problematizações da realidade são capazes de modificar as estruturas e melhorar as situações problemas da escola. Portanto, quando se tem a prática institucional e a ação dos sujeitos, na

perspectiva de valer-se de procedimentos novos, com finalidades e objetivos a serem alcançados para melhorar o ensino, ter-se-á reflexos na instituição como um todo, uma vez que, a ação do sujeito professor embasada na teoria e propondo novas intervenções, força a instituição (escola) a desenvolver uma mudança no seu interior, nas suas prática. Este é o resultado, como dizem Pimenta e Lima (2004), da imbricação entre sujeitos e instituições, ação e prática, em que um interfere no outro e condiciona à mudança da estrutura social e da escola.

Quando lutamos por fazer pesquisa e fazer educação escolar aspirando à construção da democracia, o primeiro passo é lutar contra a hierarquização entre trabalho manual e intelectual, e contra o método único, a reforma única, os procedimentos únicos, enfim, contra a pedagogia única (MEKSENAS, 2002, p. 27).

Em conformidade com os pressupostos já apresentados, faz-se necessário discutir sobre a separação entre o trabalho manual e trabalho intelectual que reflete na instituição escolar, quando se traduz no trabalho educativo a distinção de que, o profissional da escola é quem ensina, por isso dominará métodos e técnicas e, a noção equivocada que existe outro profissional da pesquisa, que tem domínio sobre a teoria e seus fundamentos, este seria o professor universitário. Nesta ótica da dicotomia entre o trabalho manual e trabalho intelectual é uma consequência educacional de quem não avançou culturalmente para compreender que não existe essa separação. Por sua vez, o que está proposto nessa lógica de prática de ensino e “Estágio como Pesquisa”, é de que, o mesmo profissional que pesquisa, reflete, estuda e tem domínio da teoria, é o mesmo que ensina e, portanto, terá domínio também da didática, das metodologias, das técnicas e das práticas.

É preciso [...] valorizar os espaços públicos de debate da escola pública já existentes na sociedade; lutar por uma carreira docente regulamentada nacionalmente, que dignifique o professor; lutar por fazer ciência e pesquisa de modo indissociável do processo de sua socialização na educação escolar. Trata-se de perceber, portanto, que os gestos que inventam uma organização escolar e os gestos que inventam uma aula não são diferentes dos gestos que inventam o fazer ciência e pesquisa (MEKSENAS, 2002, p. 27).

Neste encadeamento, é possível reconhecer o conceito de irredutível pedagógico, o qual, trazido por Pimenta e Lima apud Meksenas (2002), pois traduz em que consiste a centralidade do trabalho do pedagogo. Refere-se ao que diferencia a Pedagogia como Ciência da Educação, que pensa e pesquisa o objeto de estudo em relação ao ato pedagógico, a qual vê na escola um lugar de relação entre os sujeitos (professor e aluno) e os movimentos do saber e da instituição. Nesse sentido, a Pedagogia como Ciência, atenta-se para a “triangulação” do ato pedagógico entre o saber e o nível de capacidade do indivíduo, o que este traz e que já foi incorporado, os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, quem aprende e quem ensina e a instituição escolar.

Portanto, como mostram as autoras, a finalidade e a ênfase da Pedagogia é o irredutível pedagógico que analisa a situação de aprendizagem entre quem ensina e quem aprende, ou seja, a relação professor- aluno envolvidos no ato pedagógico, o movimento

de troca entre ambos no processo de aprendizagem, inseridos na instituição escolar e todo deslocamento educativo, os espaços, tempos, as relações que se desencadeiam, os sujeitos, a organização, o sistema institucional e a especificidade do trabalho pedagógico os quais contribuem para proporcionar a educação, e para que os conhecimentos científicos sejam socializados, aprimorados e incorporados.

Uma prática pedagógica e escolar desenvolvida à luz destas concepções tem o privilégio de “iluminar” a realidade como diz Pimenta (2004, p. 43) de modo que se consiga perceber as relações contraditórias entre as concepções que historicamente foram constituindo a escola tal como a encontramos na realidade atual. Neste sentido, compreendemos que cabe considerar duas perspectivas de escola, como mostra Paro (2011), quais sejam: de uma escola democrática e de uma escola autoritária.

Para o autor, a democratização da escola pública básica iniciou-se na década de 1980 e teve certa dificuldade de instalar-se. Expandiu-se como forma de superar o clientelismo e o favorecimento político, para democratizar a participação dos sujeitos nas medidas que dizem respeito a organização e funcionamento da instituição, com a intenção de promover a partilha do poder administrativo e dos mecanismos que projetam a escola e as tomadas de decisões referente às funções exercidas nesta, suas ambições enquanto grupo social, assim como os empecilhos que interferem na sua totalidade e dificultam muitas vezes a concretização do trabalho pedagógico.

Estes mecanismos de participação para democratização da escola, logo que consolidados, no plano atual não foram suficientes para modificar a estrutura da escola, uma vez que, para Paro (2011), sua estrutura total não cabe apenas na administração e a deliberações oriundas do Poder Público, compreende também todas as relações que nela se consolidam como um grupo social.

Como grupo social, a escola é dotada de um dinamismo que extrapola sua ordenação intencional, oficialmente instituída. As formas de conduta dos indivíduos e grupos que compõem a escola, suas contradições, antagonismos, interações, expectativas, costumes, enfim, todas as maneiras de conviver socialmente, nem sempre podem ser previstas pelas determinações oficiais. Não obstante, apesar da imprevisibilidade dessas relações, elas acabariam por constituir um modo de existir ou de operar, envolvido por valores, costumes, rotina, que lhes emprestam certa “regularidade” que não pode deixar de ser considerada no estudo da escola (PARO, 2011, p.19).

Se considerarmos que a sociedade é construída historicamente por diferentes grupos sociais e o desafio é saber conviver com a subjetividade de cada um, ouvir e compreender suas dificuldades, considerar o ser humano enquanto resultado das relações sociais que estabelece com o meio e os outros à sua volta, o constataremos que as pessoas, muitas vezes são determinadas pelas suas condições. Portanto, parafraseando Paro (2011), na sociedade política, a convivência se dá pela dominação ou pelo diálogo. A dominação corresponde a uma prática autoritária, a qual estabelece o poder de uns sobre os outros. O diálogo que é fruto de uma prática democrática, do consenso entre as decisões da maioria

dos sujeitos. Trazendo isso para as relações que se estabelecem na escola, preleciona o autor “se a educação visa à formação do humano-histórico que se afirma como sujeito, seu modo de realizar-se, ou seja, a relação pedagógica, precisa dar-se como prática democrática” (PARO, 2011, p. 28).

Partindo desta premissa, e tomando a escola como grupo social, percebe-se que tem uma função específica que extrapola uma ordenação oficialmente institucionalizada, pois a cultura escolar nem sempre é prevista e, mesmo incerta, imprime regularidades. Para consolidação de uma gestão democrática da escola é imprescindível que a educação em seu cunho pedagógico seja democrática uma vez que, se a educação no contexto da estrutura social da escola for autoritária e a atividade meio (administração) se sobressair, a atividade fim (pedagógico) será burocratizada, dificultando a ação do sujeito docente (professor) e sua autonomia de repensar projetos e planos para propor e intervir na escola, buscando democratizar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim entendida, a qualidade específica da administração (ou da gestão, que será tomada aqui como sinônimo) é seu caráter de mediação que envolve as atividades-meio e as atividades fim, perpassando todo o processo de realização de objetivos. A partir desse entendimento, o princípio fundamental da administração passa a ser o da necessária coerência entre os meios e fins, ou seja, para que a administração efetivamente se realize, é imprescindível que os meios utilizados não se contraponham aos fins visados (PARO, 2011, p. 21).

Quando a escola adota a perspectiva de educação tradicional, conforme trata o autor, não se questionam as atividades fim, nem se propõem uma transformação da escola, pois a educação leva em conta um discurso de senso comum que é enfatizado nos modelos de ensino, abordagens e perspectivas de formação. Segundo este ponto de vista, a função da escola é repassar conhecimentos, informações, conteúdos de ensino das diferentes disciplinas, partindo do conhecimento simples ao complexo, que é a preocupação central dessa concepção e, além disso, o bom professor é aquele que sabe muito para transmitir aos alunos e preparar os conteúdos apropriados. Nessa compreensão de educação valoriza-se o esforço próprio/ pessoal do aluno, pois a aprendizagem depende de seu empenho, e acaba por culpabilizar o aluno pelo não saber, sem analisar as contradições do sistema de ensino. É uma educação autoritária, bancária (como ensinou Paulo Freire), que cumpre metas e visa resultados a curto prazo, uma formação focada no ensino de conteúdos, em competências e habilidades para posteriormente o sujeito suprir as demandas e objetivos do mercado.

Nessa visão de educação, em que o mais importante é o conteúdo que “se passa”, em que as preocupações metodológicas se restringem a essa passagem, e em que o professor é mero repetidor de conteúdos, exige-se deste que conheça muito bem esse conteúdo, mas muito pouco a respeito de quem aprende (PARO, 2011, p. 23).

Ainda segundo esta concepção, a função da escola fica reduzida ao papel de fiscalizar, classificar e selecionar os alunos, os que sabem mais e os que menos sabem, e a motivação em aprender é extrínseca ao sujeito, se resume a prêmios, diplomas,

certificados ou castigos. Logo, a escola acaba, “eximindo-se da função pedagógica de propiciar condições para que este queira aprender e se envolva como sujeito, na construção de sua personalidade” (PARO, 2011, p. 24).

Sabemos, desde a concepção democrática, que cabe a escola contribuir para que o ensino seja intrinsecamente motivador e instigante, para que o aluno chegue à conclusão que é importante estudar para aprender, fazer as tarefas, se dedicar, pois o aprendizado será em seu próprio benefício.

Em um de seus textos, Charlot (2013) também discorre sobre os processos ideológicos na teoria da educação. Pontua que, a pedagogia (jeito de dar aula) tem uma ideologia, e conforme se organiza a escola acaba por reproduzir a sociedade de classes.

A escola não é a fonte de alienação social. A alienação nasce de condições de vida econômica e socialmente determinadas, e não de transmissão cultural. Os significados ideológicos da escola apenas traduzem uma organização social na qual reina a dominação de classe (CHARLOT, 2013, p. 289).

Deste modo, a pedagogia tradicional, segundo o autor, segue livros, apostilas e conteúdos pré-definidos, o professor é o detentor do conhecimento que está sempre à frente dos alunos e carrega um pensamento introjetado em sua prática, forma e jeito de agir, na qual tem como expectativa um aluno ideal e outro “descartável”, não se importa se o aluno aprende ou não, pois acredita-se que tudo é resultado do seu esforço pessoal. A escola é fechada (clausura), não se comenta sobre a realidade social dos alunos e o diploma funciona como um passaporte para a ascensão social. “A escola tradicional preenche, assim, uma função social de seleção, camuflada ideologicamente sob argumentos culturais e ligada à importância do diploma no funcionamento do sistema escolar” (CHARLOT, 2013, p. 257).

Por sua vez, na pedagogia escola nova, esta passa funcionar com um mundo idealizado, onde permanece a harmonia em classe, todos se respeitam, participam e são amigos, se relacionam entre o grupo, há uma inter-relação entre as crianças com crianças, entre professores e crianças, o trabalho se desenvolve em círculos na sala de aula, em grupos e o professor fica no centro. A crítica a esta pedagogia é a que ela trabalha com o conhecimento “em si”, só para conhecer e transmitir informações, sem possibilitar a intervenção e relacionar com a vida dos alunos, uma vez que se omite a realidade concreta, há negação do real, da sociedade, das contradições sociais e do conflito entre classes.

Charlot (2013) apresenta, também, a pedagogia dos modelos sociopolíticos da escola, nesta a dimensão do social tem mais influência na formação do que apenas o ensino de conteúdos inertes. O mundo e seus diferentes contextos influenciam na aprendizagem, o social e político presentes nos conteúdos, formam os sujeitos. O ensino dar-se-á por conceitos considerando o real para compreender sua relação com a ciência.

A criança deve igualmente passar pelas experiências, adquirir os conhecimentos e elaborar as ideias que lhe permitirão questionar as estruturas sociais e desempenhar um papel nas lutas sociais; isso supõe que a escola estabeleça laços diretos com a sociedade, que faça a criança viver relações sociais reais, e que analise as estruturas e o funcionamento da sociedade real em vez de limitar-se à tomada de consciência das relações vividas na classe. A classe não pode ser uma sociedade em miniatura, mas pode ser um grupo que se interroga sobre a sociedade global (CHARLOT, 2013, p. 275).

Nas pedagogias tradicional e nova, está ausente a perspectiva historicizadora, podem ser consideradas ingênuas e não críticas, pois não consideram os condicionantes históricos-sociais da educação, como estes influenciam no modo de se pensar a educação, de fazer o trabalho pedagógico, orientado por uma concepção ideológica que visa um fim (SAVIANI, 1991).

Vale ressaltar que estas pedagogias acreditam que as raízes das desigualdades são atenuadas pela educação, superestimam o papel da educação em detrimento de outros problemas estruturais, não consideram as condições sociais e socioeconômicas como quesitos que propiciam a desigualdade. Nesse sentido, a educação se torna mais uma ferramenta de manipulação, disputa, homogeneização, subordinada aos interesses da classe dominante e legitima as diferenças sociais.

É neste sentido que a escola acaba por ser instrumento de reprodução desta sociedade e das relações de exploração e dominação, instituindo certa neutralidade no processo de aprendizagem, embasada numa ideologia de classe.

De fato, não é apenas a desigualdade que é preciso denunciar, mas as próprias oportunidades, isto é, um itinerário cultural que é o da burguesia. Suprimir as deficiências socioculturais não basta, é a própria corrida que é preciso suprimir (CHARLOT, 2013, p. 260).

Uma educação e escola democrática têm em vista a igualdade para todos, mas esse ponto se contrapõe quando não são notadas as diferentes realidades sociais de cada aluno no ponto de partida, na prática social inicial, o que resulta na desigualdade, tendo como consequência um efeito antidemocrático. Deste modo, não analisar a realidade social dos alunos acaba fazendo com que o conteúdo seja inútil, pois a sociedade é constituída historicamente por diferentes grupos e cada um têm suas contribuições.

Portanto, uma educação como prática democrática deve ser mediadora entre a pedagogia e a prática social, por este mesmo motivo ela deve apresentar a democratização na prática pedagógica para que sua estrutura total seja democrática e tenha mecanismos para se instalar. Os meios têm que ser adequados aos fins, e a educação deve ter a finalidade de formar sujeitos autônomos, participativos e reflexivos, sendo função da escola a formação da personalidade humana em todas as suas dimensões, possibilitando o acesso e apropriação da cultura produzida historicamente pela humanidade, para que os sujeitos sejam autores intrínsecos do seu conhecimento, ativos, que reflitam para projetar suas ações e fazer diferente, construir o melhor.

É preciso desencadear um movimento no sentido de organizar o trabalho pedagógico com base na concepção de planejamento participativo emancipador. E é essa concepção que tem impulsionado muitos profissionais da educação a se debruçarem sobre os fundamentos da gestão democrática, instituindo órgãos colegiados sob a ótica da participação, solidariedade e da autonomia (VEIGA, 1988, p. 124).

Se o conteúdo apresentado em sala tiver como objetivo principal e único, o de simplesmente ser transmitido de maneira específica, sem ser analisado e vinculado com a realidade, ele não terá importância em uma prática social ou uma luta política. Como consequência, a ação pedagógica terá anulada sua contribuição política de transformação da estrutura total da escola.

Para ensinar bem, já não basta mais, como na estratégia tradicional, dominar determinado “conteúdo”. Se o fim do ensino escolar não é apenas “encher” uma cabeça, mas formar uma personalidade humano-histórica, a educação se faz muito mais complexa e exige a consideração de todos seus fundamentos históricos, econômicos, sociológicos, psicológicos, antropológicos e filosóficos. Se o educando só aprende se quiser, se ele só se educa como detentor de vontade, como sujeito, então é preciso saber em que condições ele se faz sujeito para poder levar isso em consideração na prática pedagógica (PARO, 2011, p. 29).

Nesse sentido, a transformação da igualdade formal em igualdade real, está associada aos conteúdos, para que estes sejam culturais e históricos, e que possam ir além do abstrato, dos métodos tradicionais e mecânicos, se transformando em conteúdos reais, concretos e que levem em conta a dinâmica social, a realidade e aspirações dos sujeitos. “É preciso elaborar uma pedagogia não ideológica, concebida como uma pedagogia da luta de homens concretos contra formas sociais determinadas de opressão” (CHARLOT, 2013, p. 294).

Nesse sentido, a aproximação à realidade deve ser intencional, como mostram Pimenta e Lima (2004). Os professores, por sua vez, ao possibilitar esta aproximação será para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz das ideias e teorias. Nesse aspecto, a teoria só tem sentido quando dá suporte para a transformação da realidade analisada. Nos parece possível perceber que, uma maior reflexão sobre a prática pedagógica possibilita ao sujeito uma educação autônoma, livre de repetições, baseada na construção de perguntas que atingem um conhecimento mais amplo e significativo. Portanto, os professores devem estar aptos e realizar um trabalho de verdadeira mediação e instrumentalização conceitual.

Pode-se pontuar que, a pedagogia dos modelos sociopolíticos da escola aparece como uma alternativa para modificar a educação na sociedade capitalista, trazendo a democratização do saber para além de relações autoritárias. Ao mesmo tempo atenderá aos interesses populares por sua tarefa no processo de democratização da sociedade e, cumprirá sua função de propiciar as condições necessárias para transmissão e assimilação do saber sistematizado.

É uma pedagogia contra-hegemônica, preocupada com os problemas educacionais e com a preparação dos sujeitos para sua participação ativa na democratização da sociedade. Como mostra Saviani (1991), trata-se de superar as práticas antidemocráticas

e autoritárias no interior da sala de aula, e colocar a questão da democracia relativamente à natureza própria do trabalho pedagógico.

CONCLUSÃO

Conclui-se retomando que a disciplina de Estágio Supervisionado I, neste ano de 2019, prepara-nos para a intervenção pedagógica através do Plano de Ação, a ser desencadeado a partir dos estudos teóricos, nas escolas de educação básica. Neste sentido, possibilitou o estudo de teorias que nos dotam de fundamentos e reflexões para desenvolver o trabalho pedagógico e possibilitam pensar sobre a função do pedagogo em atividade na escola, e como formular metodologias para diminuir as problemáticas e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos a importância do Estágio Supervisionado, pois assumimos um compromisso com a educação, uma vez que nos possibilita a aproximação e contato direto com a realidade educacional, de forma intencional, para ação e reflexão. Oportuniza também uma prévia experiência do papel do pedagogo em busca de estratégias que aliem a teoria à prática, compreendendo seu papel como mediador das relações no processo de ensino-aprendizagem, orientado pelo PPP, que norteia o trabalho na perspectiva do ser humano que se pretende formar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHARLOT, Bernard. **A escola: libertação ou alienação?** In: A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo: Cortez, 2013.

MEKSENAS, Paulo. **A pedagogia como ciência: a pesquisa na formação do pedagogo**. In: MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

PARO, Vitor. **A estrutura da escola e a Educação**. In: PARO, Vitor. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: córtex, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. **As instâncias colegiadas na escola**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; RESENDE Lúcia Maria Gonçalves de (Org) Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988, p. 113-125.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

F

Formação Docente Online 87

G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186

Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70

Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111

Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

M

Matrícula On-Line 82, 85, 86

Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84

Orquestras Escolares 24

P

Perfil Formativo 51, 53

Política Educacional 51

Práticas De Conjunto 27, 33

R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0